

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJOEIRO COMUM EM DUAS REGIÕES PRODUTORAS DE RONDÔNIA

Nidiane Dantas **REIS**¹

José Roberto **VIEIRA JÚNIOR**²

Cléberson de Freitas **FERNANDES**²

Alaerto Luiz **MARCOLAN**²

André Rostand **RAMALHO**²

INTRODUÇÃO

No Estado de Rondônia, assim como na maior parte do Brasil o feijão tem grande importância, haja vista o fato de que compõe a base energética da alimentação da maior parte da população, como muitas vezes representa a maior fonte de proteínas e de ferro. Sua representatividade é, sem dúvida, maior quando se trata da agricultura familiar, pois na maioria das lavouras do Estado, esse cultivo é para subsistência da família. Esta característica de “cultura de pequeno” torna o feijão uma atividade na qual se investe pouco em tecnologia, como adubação, calagem e agrotóxicos. Esse baixo investimento se reflete na produtividade da cultura no estado, que encontra-se na faixa de 600 kg /ha, numa área plantada de 65.5 mil ha. (CONAB, 2006), o que levou Rondônia para a 18ª posição no ranking nacional de produção, com apenas 35,4 mil toneladas, na safra 2005/2005. Portanto a produtividade média de Rondônia é baixa, se comparada aos principais estados produtores de feijão no país, onde essas médias estão na ordem de 1300 a 1900 kg /ha. Some-se a isso o fato de o produtor sofrer com a ocorrência da mela no período das águas e da falta de chuva no período de enchimento de grãos, e temos o retrato da queda de rendimento produtivo no Estado.

As principais áreas de cultivo de feijão no Estado de Rondônia estão concentradas nos municípios de Alta Floresta do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Santa Luzia do Oeste e Novo Horizonte, que juntos corresponderam com cerca de 60% da produção de feijão do Estado em 2002 (SOUZA et al. 2004). Nesses municípios, predomina o plantio de cultivares do grupo carioca, sendo que a maioria dos produtores utiliza-se de sementes advindas de produção própria anterior ou via fornecimento pelo Governo Estadual, em campanhas de distribuição de sementes (SOUZA et al. 2004).

Atualmente, as cultivares que se encontram disponíveis para plantio financiado, que estão listadas no Zoneamento agrícola do Estado, ou não são adequadas à maioria das regiões produtoras, por vegetarem excessivamente, como no caso da “Pérola” ou por apresentarem baixa produtividade e ciclo longo demais, favorecendo ao enchimento de grãos durante o período de estiagem, ou, apesar de serem fitotecnicamente interessantes, não estão mais disponíveis para a aquisição de sementes, como no caso de “Rudá”.

Assim, este trabalho tem por objetivo avaliar o desempenho produtivo de 19 cultivares de feijoeiro, em três regiões de Rondônia

¹⁻ Faculdades Integradas Aparício Carvalho- FIMCA, Rua das Araras, 467, CEP-78900-230, Porto Velho- RO

²⁻ Embrapa – Centro de Pesquisas Agroflorestais de Rondônia –CPAFRO, 78900-230, Porto Velho - RO, e-mail: vierajr@cpafro.embrapa.br

MATERIAL E MÉTODOS

A partir dos dados sobre fenologia e características culturais presentes no banco ativo de germoplasma de feijoeiro da Embrapa Arroz e Feijão, foram escolhidos 19 cultivares comerciais (Tabela 01), para os testes de produtividade.

Preparo da área e plantio

Em 12 de Março, foi feito o preparo das áreas para o plantio dos materiais escolhidos. Para tanto, foram feitas uma aração e uma gradagem. O plantio foi realizado em 25 de Março de 2007, nos Campos Experimentais da EMBRAPA-RO, nas cidades de Porto Velho e Ouro Preto do Oeste.

Para cada cultivar, foram semeadas 15 sementes por metro, sendo semeadas quatro linhas de quatro metros para cada tratamento, em cada bloco. As bordaduras externas do experimento foram constituídas de plantas da cultivar Pérola Precoce, sendo colocada três linhas a cada lado dos blocos. Apenas as duas linhas centrais foram avaliadas, sendo as externas, bordaduras dos tratamentos.

Período e método de Observações

Foram realizadas avaliações quinzenais, a partir da terceira semana após o plantio. Em cada avaliação foram anotados o número de plantas emergidas e, na segunda e terceira avaliações determinou-se a data média de florescimento e a data de maturação média de cada cultivar. Ao final, foi determinada a produção de cada cultivar, por meio da colheita das plantas localizadas nas duas linhas centrais.

Tabela 01: Relação de cultivares utilizadas em cada ensaio.

BRS VALENTE	BRS CAMPEIRO
JALO PRECOCE	BRS COMETA
APORÉ	BRS SUPREMO
BRS REQUINTE	BRS HORIZONTE
BRS PONTAL	CNFC 9461
CNPF 8000	IRAÍ
DIAMANTE NEGRO	CNFC 2934
BRS RADIANTE	CNFC 2931
BRS GRAFITE	CARIOCA PRECOCE
PÉROLA	

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após colheita foi possível observar que algumas variedades se destacaram na produtividade em ambas as áreas. Dentre essas as cultivares BRS CAMPEIRO, CNFC 9461, DIAMANTE NEGRO E GRAFITE foram as que mais se destacaram, com produções superando os 1000kg por ha (Figs 1 e 2). Entretanto, é possível observar que no caso de todas as cultivares, a produtividade média foi mais baixa em Porto Velho que em Ouro Preto do Oeste. Este fato se dá em virtude da fertilidade natural do solo do Centro do Estado de Rondônia ser normalmente maior que aqueles situados na região norte do Estado.

Além disso, é preciso salientar que as cultivares que apresentam ciclo intermediário apresentaram melhores resultados de produção, pois tanto o florescimento, quanto a

maturação das vagens se deu após as chuvas do final do período chuvoso e antes do período mais seco (tabela 1). Entretanto, uma ressalva deve ser feita, quanto a aceitabilidade dos materiais testados. Por uma questão cultural, há uma maior tendência dos produtores em se interessarem materiais precoces, haja vista que o aspecto da mela durante o período de produção é uma realidade que tem assustado o produtor e feito com que este prefira arriscar-se a colher em períodos de seca. Assim variedades de ciclo mais curto, como a Carioca precoce tendem a ter maior aceitabilidade por parte dos produtores. Também a cor da semente é forte determinante da escolha. Embora variedades do Grupo Preto apresentem, de maneira geral maior produtividade e menor susceptibilidade à mela, os produtores ainda preferem aqueles que compõem o Grupo Carioca.

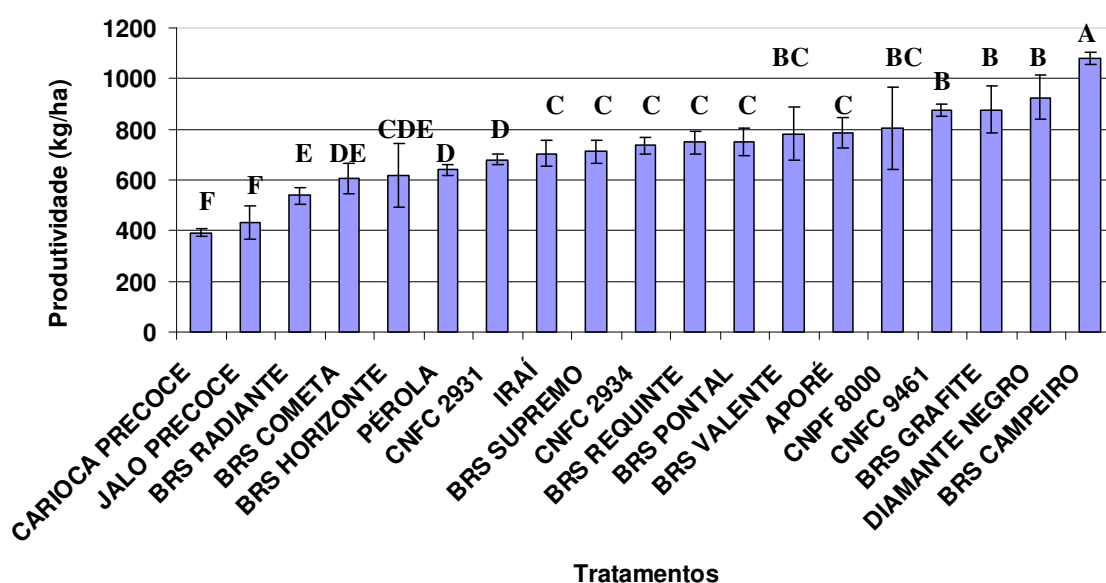


Figura 1- Produtividade média (kg/ha) de cultivares de feijoeiro em ensaio localizado em Porto Velho, RO. Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente pelo teste de Tukey ao nível de 5%. Barras indicam o desvio padrão.

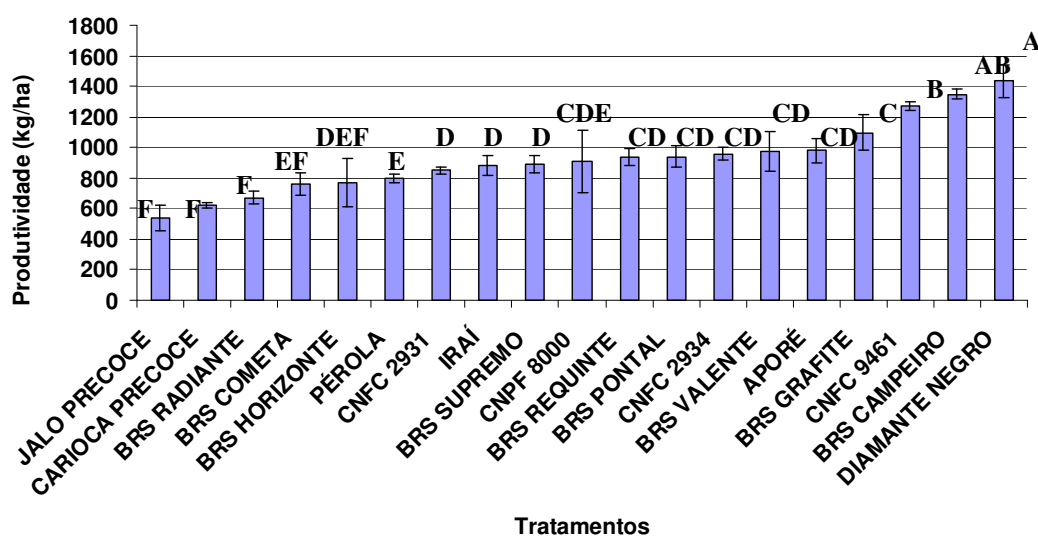


Figura 2 - Produtividade média (kg/ha) de cultivares de feijoeiro em ensaio localizado em Ouro Preto do Oeste, RO.

Tabela 1: Dados fitotécnicos das cultivares avaliadas nos municípios de Porto Velho e Ouro Preto do Oeste, RO.

Ouro Preto do Oeste				Porto Velho		
Cultivares	Flor. (dias)	Mat .(dias)	Std	Flor. (dias)	Mat. (dias)	Std
BRS VALENTE	8/abr	9/mai	72	1/abr	2/mai	70
JALO PRECOCE	4/mai	5/mai	73	27/abr	28/abr	75
APORÉ	6/abr	6/mai	65	30/mar	29/abr	63
BRS REQUINTE	7/abr	10/mai	77	31/mar	3/mai	79
BRS PONTAL	9/abr	10/mai	76	2/abr	3/mai	72
CNPF 8000	10/abr	10/mai	78	3/abr	3/mai	80
DIAMANTE NEGRO	3/abr	4/mai	68	27/mar	27/abr	65
BRS RADIANTE	6/abr	5/mai	75	30/mar	28/abr	75
BRS GRAFITE	8/abr	7/mai	78	1/abr	30/abr	80
PÉROLA	9/abr	7/mai	78	2/abr	30/abr	82
BRS CAMPEIRO	6/abr	6/mai	84	30/mar	29/abr	81
BRS COMETA	9/abr	8/mai	76	2/abr	1/mai	79
BRS SUPREMO	10/abr	10/mai	82	3/abr	3/mai	80
BRS HORIZONTE	3/abr	5/mai	70	27/mar	28/abr	69
CNFC 9461	10/abr	8/mai	72	3/abr	1/mai	72
IRAÍ	3/abr	10/mai	87	27/mar	3/mai	88
CNFC 2934	6/abr	5/mai	89	30/mar	28/abr	94
CNFC 2931	9/abr	7/mai	84	2/abr	30/abr	86
CARIOCA PRECOCE	2/abr	1/mai	88	26/mar	24/abr	95

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORÉM, A. e CARNEIRO, J. E. A cultura In: VIEIRA, C.; PAULA Jr, T. J. e BORÉM, A. (ed.). **Feijão. Aspectos Gerais e Cultura no Estado de Minas Gerias**. Viçosa, Editora UFV, 1998, 596p.

CONAB - Ministério da Agricultura – **Secretaria da Produção e Comercialização/CONAB. Previsão da safra brasileira de grãos 2005/2006**. Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.conab.gov.br/conabweb/> Última atualização em 26 de Dezembro de 2006.

SOUZA, F. F.; RAMALHO, A. R.; NUNES, A. M. L. **Cultivo do Feijão Comum em Rondônia. Sistemas de Produção**, nº 8, EMBRAPA. versão eletrônica, disponível em : <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/>, 2004.

Área: Genética e Melhoramento